

PRÁTICAS CORPORAIS, LAZER E CIDADE: O DIQUE DO TORORÓ COMO ESPAÇO DE LAZER E SAÚDE NA CIDADE DE SALVADOR¹

Recebido em: 23/07/2021

Aprovado em: 27/11/2021

Licença: 

*Alison Conceição Brito*²
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Salvador – BA – Brasil

*Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues*³
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
São Paulo – SP – Brasil

RESUMO: Caracteriza-se como uma pesquisa de campo exploratória e análise qualitativa. Objetivou analisar o Dique do Tororó como equipamento de lazer e a importância da diversificação de vivências para os seus frequentadores. A coleta de dados se deu entre novembro de 2018 e maio de 2019, através de entrevistas realizadas com roteiro semiestruturado. Obteve-se 16 entrevistas que apontaram que o significado atribuído ao local é majoritariamente de espaço de práticas de atividade física e saúde nos momentos de lazer. Demonstrou-se também o potencial do Dique do Tororó de abrigar diversas vivências, e a partir dessa diversificação contribuir para a apropriação do espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer. Cidade. Saúde.

BODY PRACTICES, LEISURE AND CITY: THE DIKE OF THE TORORÓ AS LEISURE AND HEALTH SPACE AT SALVADOR'S CITY

ABSTRACT: It is characterized as an exploratory field research and qualitative analysis. It aimed to analyze the Dique do Tororó as leisure equipment and the importance of diversifying experiences for its users. Data collection took place between November 2018 and May 2019, through interviews conducted with a semi-structured script. Sixteen interviews were obtained that indicated that the meaning attributed to the place is mostly a space for physical activity and health practices during leisure time. It also demonstrated the potential of the Dique do Tororó to house different experiences, and from this diversification, contribute to the appropriation of space.

KEYWORDS: Leisure activities. Cities. Health.

¹ O presente estudo foi financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

² Graduado em educação física pela Universidade Federal da Bahia. Discente do curso de mestrado em Educação da mesma instituição, da linha de pesquisa Educação, Lazer e Cultura Corporal.

³ Doutora em Educação Física. Docente da Universidade Federal de São Paulo.

Introdução

A cidade e o meio urbano caracterizam-se como palco de diversas manifestações das dinâmicas sociais, cotidianas e de diversas ações e intervenções executadas por seus atores, ou seja, seus moradores, de modo que a cidade é definida por Lefebvre (2001 p. 56), como “a projeção da sociedade sobre um local”, deste modo o autor ultrapassa a concepção de cidade enquanto espaço físico e estruturas construídas, atribuindo a cidade a característica de ser também um produto de seus moradores, reforçando esta ideia quando afirmar que “se há uma produção da cidade, e das relações sociais na cidade, é uma produção e reprodução de seres humanos, mais do que uma produção de objetos” (LEFEBVRE, 2001, p. 47).

Sendo a cidade um produto construído a partir dos espaços e das ações de seus moradores, estes também são responsáveis por atribuir significados aos espaços da cidade a partir das vivências realizadas nesses locais. Para Santana e Alves (2014) os espaços públicos representam locais com funções culturais, sociais, ambientais, entre outras, para a população, proporcionando sociabilidade e convivência entre as pessoas, entre essas experiências possibilitadas pela cidade e o meio urbano, Marcellino (2012), chama a atenção para a vivência do lazer nos espaços urbanos ao determinar o espaço urbano como o espaço do lazer.

Segundo Alves Junior e Melo (2012), existem elementos comuns ao lazer desde os primórdios da história humana. Em determinados momentos assumindo uma funcionalidade de tempo para dedicação ao corpo e as habilidades intelectuais e em outros sendo atribuído ao divertimento fácil e recreação. De acordo com Mascarenhas (2000), o lazer é um fenômeno tipicamente moderno resultado de tensões entre capital e trabalho que se materializa enquanto tempo e espaço para vivências lúdicas atravessados por relações de hegemonia. Atualmente o lazer possui status de direito social, segundo a Constituição (BRASIL, 1998).

Enquanto direito previsto na Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988), o acesso ao lazer passa a ser responsabilidade do poder público representado por seus órgãos que tem como dever proporcionar espaços que possibilitem o acesso democrático a este direito. Diversos estudos como os de Santana *et al.* (2016), Pizani *et al.* (2015) e Aragão, Garcia e Mezzaroba (2012), apontaram para a importância dos espaços públicos enquanto possibilidade de vivências de lazer, assim como, de políticas públicas de ações e intervenções que visem garantir o acesso democrático a esses direitos (ARAGÃO *et al.*, 2012; FERREIRA e STOPPA, 2016; TSCHOKE e RECHIA, 2012).

Nesse contexto o Dique do Tororó surge como um possível espaço para o lazer na cidade de Salvador-BA. Localizado na região central da cidade o Dique do Tororó possui em suas regiões circunvizinhas, diversos bairros populosos o que o torna um local de fácil acesso para os moradores dessas localidades. É um espaço ao ar livre que possui uma porção de água represada, formando uma lagoa, e nas suas bordas espaço de caminhada, área verde, deques, restaurante, oferecendo diversas possibilidades de lazer para seus frequentadores. Deste modo, o objetivo do estudo foi analisar o Dique do Tororó enquanto equipamento de lazer e a importância da inserção de novas possibilidades de vivências para os seus frequentadores.

A pesquisa justificou-se por entender a importância dos moradores locais usufruírem e se apropriarem dos espaços e equipamentos de lazer disponíveis na cidade. Destaca-se também o papel das pesquisas científicas em realizar estudos que visem à melhoria de vida em comunidade, ajudando também na qualificação as práticas corporais desenvolvidas nos espaços públicos de lazer. Além da possibilidade dos resultados oferecerem subsídios aos gestores de lazer, disponibilizando informações no

que se refere às necessidades de ofertas de estrutura e projetos de diferentes práticas corporais de lazer nos espaços da cidade.

Metodologia

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sendo aprovada e realizada considerando as orientações sugeridas pela Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, assim como suas complementares outorgadas pelo Decreto no 93833, de 24 de janeiro de 1987, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) e ao Estado.

Tratou-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de campo, tendo a finalidade de observar, registrar e analisar fenômenos atuais conforme Marconi e Lakatos (2011). É uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois para Flick (2009), uma parte importante desta abordagem está fundamentada em texto e na escrita, que envolve anotações de campo, transcrição, descrição e interpretação dos resultados da pesquisa como um todo. O referencial teórico que norteou o estudo se relacionou aos conhecimentos conexos às seguintes palavras-chave: lazer; práticas corporais; cidade; Dique do Tororó; Educação física; políticas públicas. Para tanto, o referencial teórico consultou diversas fontes, tais como livros, bases de dados eletrônicas e artigos em periódicos qualificados. O local objeto do estudo foi o Dique do Tororó, localizado na cidade de Salvador/BA. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram frequentadores do Dique do Tororó, que utilizavam o espaço para as práticas de lazer.

A amostra caracterizou-se por uma amostragem acidental por saturação, pois de acordo com Fontanella, Ricas e Turato (2008), a amostragem por saturação é uma ferramenta usada frequentemente nas pesquisas qualitativas, sendo utilizada para

estabelecer ou fechar o tamanho final da amostra. Deste modo, os autores relatam a desnecessária representatividade estatística.

Nesse sentido, o ponto de saturação depende da uniformidade da população estudada, da profundidade explorada, da definição do objeto e do referencial teórico usado pelo pesquisador (FONTANELLA, RICAS e TURATO, 2008). De fato, o ponto de saturação foi obtido a partir do momento que as entrevistas começaram a se tornar repetitivas, não encontrando mais nenhuma nova informação e revelando os dados coletados suficientes para uma discussão do objetivo delineado para o estudo. Foram realizadas 16 entrevistas, com duração média de 20 minutos cada. Os critérios de inclusão para as entrevistas foram: indivíduos que frequentavam o Dique do Tororó maiores de 18 anos, de ambos os sexos, e que desejaram participar do estudo. Os critérios de exclusão foram indivíduos com faixa etária inferior a 18 anos, que não residem na cidade de Salvador/BA e não se interessam de participar da pesquisa de forma voluntária.

Foi empregado como instrumentos de coleta dos dados roteiro de entrevista semiestruturada e anotações de observação de campo. De acordo com Marconi e Lakatos (2011), a observação permite o uso dos sentidos para estudar o ambiente, bem como, comportamentos individuais e grupais, a linguagem não-verbal, a sequência e a temporalidade dos eventos. O roteiro da entrevista semiestruturada, segundo Marconi e Lakatos (2011), é um instrumento que permite uma maior exploração de uma determinada questão, permitindo saídas do roteiro preestabelecido, conferindo mais liberdade ao entrevistador na investigação de seu tema, e obedeceu a um critério que envolveu questões pertinentes com intuito de obter informações relevantes para o estudo, ressalta-se que no roteiro elaborado pelos pesquisadores constavam questões

objetivas e subjetivas. Para melhor veracidade das falas dos sujeitos pesquisados, as entrevistas foram registradas em gravação de voz.

A técnica para coleta de dados foi a entrevista, de acordo com Severino (2007), a entrevista visa alcançar informações diretamente advindas do sujeito da pesquisa proporcionando uma interação entre o pesquisador e o objeto pesquisado o que permite uma maior riqueza de informações para o estudo, pois ao transcrever as entrevistas, é possível identificar vícios de linguagem e gírias, inclusive com erros linguísticos, os quais podem revelar informações significativas para o estudo. Além disso, foram realizados registros em diários de campo e imagens fotográficas e filmagens.

A coleta de dados se deu no período entre novembro de 2018 e maio de 2019, em horários diurnos em diferentes dias da semana, excluindo-se os finais de semana. Nesta oportunidade os frequentadores do Dique do Tororó foram abordados e convidados a participar da pesquisa. Após a aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos entrevistados era realizada a entrevista. As entrevistas semiestruturadas foram transcritas e submetidas a análise de acordo com as categorias de análise definidas (Bardin, 2009). Nesse sentido, a análise de conteúdo seguiu três fases: pré-análise, análise do material e tratamento dos resultados. Ao final, foram entrevistados 16 frequentadores do Dique do Tororó.

Resultados e Discussão

Para fins de melhor compreensão dos resultados os dados obtidos serão apresentados em tabelas e discutidos a seguir. A tabela 1 apresenta os dados socioeconômicos dos usuários participantes no estudo e a relação com o tempo em anos que costumam frequentar o Dique do Tororó, além da média semanal que utilizam o espaço no momento de lazer:

Tabela 1: Dados socioeconômicos dos usuários do Dique do Tororó relacionados à frequência de ida ao local (2019)

<u>Variáveis</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Frequência</u>	
<u>Sexo</u>	<u>usuários (%)</u>	<u>anos (média)</u>	<u>semanal (média)</u>
Mulher	10 (63%)	9,9	4,1
Homem	6 (37%)	9	2,5
<u>Renda</u>			
Um a três salários mínimos	9 (56%)	9,1	4,4
Superior a três salários mínimos	3 (19%)	12	2
Não possui renda	4 (25%)	8,7	2,5
<u>Nível de escolaridade</u>			
Ensino fundamental incompleto	2 (13%)	9	2,5
Ensino fundamental completo	4 (25%)	13,75	5,5
Ensino médio completo	7 (44%)	4,2	2,4
Ensino superior concluído	3 (19%)	17	4
<u>Idade</u>			
Até 29 anos	2 (13%)	5,3	3,5
Entre 30-59	8 (50%)	9,6	3,7
A partir de 60 anos	6 (37%)	11,8	3

Fonte: Os autores (2019).

No que se refere ao perfil socioeconômico dos entrevistados, os resultados da pesquisa apontam para uma maior adesão de mulheres nesse espaço, representando mais da metade dos sujeitos, além disso, na amostra, predominaram pessoas com renda salarial de um a três salários mínimos e que concluíram o ensino médio.

Em relação à frequência dos usuários no Dique do Tororó foi analisada tanto a quantidade de tempo em anos que os usuários utilizam o local, quanto, vezes por semana em que essas idas ocorrem. Nesse sentido 11 usuários disseram que frequentam o Dique do Tororó entre 5 e 20 anos. A média geral de anos que os usuários alegaram que frequentam o espaço, desde a primeira ida até o momento da pesquisa, é de 9,5 anos. Porém, segundo boa parte dos usuários, a frequência durante os anos não é contínua, são alternadas com períodos de pausas.

As pausas ocorrem inclusive nas atividades que estes executam no Dique do Tororó. Os principais causadores apontados para essas pausas foram falta de tempo ou situações pessoais relacionadas à família, trabalho, ou mudanças de rotina, destacando-se também o fator desmotivação. A média geral em dias por semana é equivalente a 3,4

dias, com concentração em dias úteis, no período anterior ou posterior as atividades de obrigações pessoais como trabalho e afazeres domésticos e familiares. A ausência é maior aos finais de semana, apenas três entrevistados disseram ir ao menos nos dias de sábado, somente um disse utilizar o Dique do Tororó aos domingos. Em relação ao gênero, as mulheres demonstraram mais assiduidade e que frequentam o Dique do Tororó há mais tempo que os homens entrevistados.

Já quando a variável estabelecida é a renda familiar o grupo que diz receber mais de três salários mínimos apresenta uma maior quantidade média de anos de frequência no Dique do Tororó em relação aos outros de diferentes rendas. Porém com a menor quantidade de vezes por semana, já que o grupo que recebe de um a três salários mínimos frequenta o Dique do Tororó em média 4,4 vezes por semana. Em relação ao nível de escolaridade, frequentam há mais tempo as pessoas que concluíram somente o ensino fundamental, estas também, frequentam o Dique do Tororó mais vezes por semana, em média 5,5 vezes.

Com os apontamentos a respeito do perfil socioeconômico dos usuários busca-se o entendimento dos fatores motivacionais na escolha do Dique do Tororó como espaço de vivências de lazer e práticas corporais. Entende-se que a utilização e apropriação desses espaços está atrelada diretamente com fatores que se configuram como motivadores e barreiras para os usuários. Desse modo, a partir da compreensão sobre os fatores motivacionais acredita-se na possibilidade de favorecer a delimitação de ações que busquem estimular os fatores positivos na apropriação e estratégias para superar os fatores negativos dessa dinâmica.

O perfil socioeconômico dos usuários do Dique do Tororó apontou entre outros aspectos, uma tendência de maior participação das mulheres na apropriação desse espaço, isso ganha evidência no fato delas representarem a maioria dos entrevistados e

relatarem a maior média de frequência em anos e de frequência semanal dos sujeitos. Outros estudos, ao analisarem o gênero de seus participantes, demonstraram também uma maioria do gênero feminino em espaços públicos compactuando com a ideia de uma maior aderência feminina nesses espaços. Moura Junior et al. (2011), ao investigarem o nível de atividade física e o perfil socioeconômico de usuários de espaços públicos em João Pessoa obteve um percentual de 53,7% de entrevistadas mulheres de total de 324 entrevistados. Fernandes et al. (2015), ao dividir os entrevistados do seu estudo sobre as academias ao ar livre na cidade de Belo Horizonte em três grupos de controle obteve a maioria de mulheres em todos os grupos. Sendo que o grupo I do estudo, com 519 pessoas, tinha 63,8% de mulheres, o grupo II com 422 entrevistados constava de 60,2% de mulheres e o grupo III com um total de 680 pessoas, obteve 57,8% de mulheres.

O estudo de Hino *et. al* (2017), realizado com 699 pessoas em Curitiba-PR, concluiu que ocorrem mais associações entre acesso a espaços públicos de lazer com a caminhada entre mulheres e adultos mais jovens. Estes resultados corroboram para um entendimento acerca do papel das mulheres na apropriação dos espaços de lazer, sendo estas a maioria nos estudos citados, e nesse estudo, além de maioria, aquelas que mantêm maior assiduidade e maior frequência semanal no espaço do Dique do Tororó. Ressalta-se que todos os estudos citados, as atividades praticadas pelos sujeitos no momento de lazer estão relacionadas com as atividades físicas de promoção da saúde.

Esta maior participação feminina apesar de representar um grande avanço na sociedade moderna, tendo em vista que historicamente elas eram excluídas dessas vivências, pode estar associada ao fator da maior pressão estética sofrida por mulheres em relação aos seus corpos, como sinaliza Costa *et al.* (2003, p. 5), “a prática de atividades físicas no universo feminino ganha grande proporção por meio da busca do

corpo delineado e controle do peso corporal”. Outro fator que pode se relacionar é o crescente aumento do fomento das atividades físicas como instrumento de promoção e melhoria da saúde, nesse sentido, salienta-se que historicamente os cuidados com a Saúde e com a vida teve seu foco direcionado a mulheres e crianças por conta de interesses reprodutivos (BOTTON, 2007), deste modo, culturalmente as mulheres são mais estimuladas ao autocuidado e a busca pela própria saúde. Esse estímulo, pode ser visto através de campanhas vinculadas, ações e intervenções específicas direcionadas a saúde da mulher.

Contudo, as mulheres representam uma grande parcela de usuários do espaço público principalmente para a realização de atividade físicas de promoção e manutenção a saúde, fato que denota um sentido positivo e de avanço na sociedade, porém chama a atenção para a necessidade de se pensar estratégias para a participação do homem de maneira mais igualitária em relação ao gênero.

A tabela 02 traz os resultados da análise referente à frequência de citação dos fatores motivacionais na fala dos entrevistados, de modo que para cada termo foi contabilizado a quantidade de entrevistados que o citaram. Sobre as motivações que levam a escolha do Dique do Tororó para as práticas corporais, lazer e atividade física, foi evidenciada uma diversidade de fatores, entre estruturais, subjetivos e ambientais. Dos fatores influenciadores citados pelos atores sociais ressalta-se a proximidade entre as residências dos sujeitos e o Dique do Tororó, a possibilidade de contato com a natureza e a extensão do espaço para corridas e caminhadas.

Tabela 2: Fatores motivacionais para escolha do Dique do Tororó para práticas corporais, lazer e atividade física (2019)

Fator motivacional	Frequência de citação pelos usuários
Distância entre a residência e o local	6
Extensão e comprimento para prática da caminhada	3
Possibilidade de perder peso	1
Paisagem e possibilidade de contato com a natureza	6
Possibilidade de cuidado mental e emocional	1
Possibilidade de encontrar outras pessoas	1
Possibilidade de espaço ao ar livre	2
Sentimento de liberdade proporcionado pelo espaço	2
Sentimento de tranquilidade proporcionado pelo espaço	2
Possibilidade de ar puro	2

Fonte: Os autores (2019).

Esta pesquisa encarregou-se de executar um mapeamento acerca das estruturas presentes no Dique do Tororó com a finalidade de expor a estrutura oferecida e as possibilidades de utilização para além daquelas percebidas. O Dique do Tororó possui cerca de 25.000 metros de área entre a porção de água (a lagoa) e a porção de terra. Nesta extensão estão dispostos diversos equipamentos. A utilização desses equipamentos se dá de forma heterogênea, com a maior concentração no uso de determinadas estruturas em detrimento a outras. Para uma compreensão mais aprofundada sobre o espaço objeto do estudo, serão apresentadas as informações sobre as estruturas observadas no espaço na figura 1, suas características e estado de conservação no momento em que a pesquisa foi realizada.

Figura 1: Dique do Toróro: características e estado de conservação de estruturas em 2019

Estrutura	Características observadas	Estado de manutenção e conservação
Pista de Cooper	Pista de corrida e caminhada ao redor da lagoa com marcação contabilizando 2600 metros.	Apresenta problemas no calçamento em determinados pontos, e trechos próximos a via de veículos.
Playground	Parque infantil com quatro equipamentos: um escorregador; um balanço e duas gangorras.	Apresenta bom estado de conservação.
Academia ao ar livre	Composta atualmente por 7 equipamentos: rotação dupla diagonal, rotação vertical, alongador, surf, esqui, simulador de cavalgada e pressão de pernas.	Composta originalmente por dez equipamentos apresenta a falta de três. O estado de conservação demonstra a necessidade de manutenção por falta de peças em alguns equipamentos.
Lixeiras, banheiros públicos, bancos para sentar e bebedouros.	Possui quantidade satisfatória de lixeiras e bancos para sentar. Dispõe de quantidade insuficiente de banheiros público e de bebedouros.	Algumas lixeiras não estão facilmente visíveis e algumas quebradas. Bancos, em sua maioria, e o banheiro público estão em bom estado.
Restaurante e Prédio de centro náutico	Restaurante de iniciativa privada e o prédio náutico.	O prédio de centro náutico permaneceu fechado impossibilitando a visita, da mesma forma não houve visita ao restaurante.
Quiosques de venda de bebidas e alimentos	Quiosques de iniciativa privada.	Não houve visita.
Pedalinhos	Possui 14 equipamentos aquáticos.	Apresenta boas condições de uso.
Pontos de áreas verdes e deque de madeira	Os pontos de área verde caracterizam-se pelas áreas com gramado e árvores que circundam o local. Os deques de madeira localizam-se na superfície da lagoa.	Durante o período da pesquisa foi relatada e observada a presença de lixo nos gramados, local também é espaço de moradia de moradores de rua.
Estacionamento	Estacionamento amplo localizado em frente ao Dique do Toróro.	Segundo relato dos frequentadores o estacionamento possui boa estrutura tendo como ponto negativo a ação dos guardadores de carro mediante a cobrança de taxa.

Fonte: Os autores (2019).

A seguir, estão dispostas fotografias do espaço estudado, produzidas pelos autores durante o processo de pesquisa. A Figura 2 traz a visão de um dos deques de madeira disponíveis no espaço.

Figura 2: Deque de madeira utilizado para a pesca (2019)



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Os deques de madeira estão presentes em diversos pontos da superfície da lagoa do Dique do Tororó. Notou-se a pouca utilização desse espaço por parte das pessoas que utilizam o local nos dias em que se deu o processo de pesquisa, mesmo estes apresentando um bom estado de conservação e não apresentando problemas na estrutura. Este estudo salienta como resultado que estes pontos poderiam ser melhor aproveitados tendo em vista que sua dimensão e estrutura podem propiciar a execução de um leque de outras atividades, como yoga, atividades rítmicas, atividades de relaxamento e alongamentos, aumentando a atratividade do espaço.

Durante o período de pesquisa outro espaço identificado como pouco utilizado foi o playground infantil (Figura 3). Nesse sentido denota-se que este resultado pode ser consequência da pouca apropriação por parte do público infantil nos dias da semana, período que foi realizada a pesquisa, salientando-se que a maioria dos entrevistados e dos frequentadores observados no espaço nos dias de semana e horários da realização do estudo, foram de pessoas em idade adulta.

Figura 3: Playground infantil do Dique do Tororó (2019)



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Na Figura 4 destacam-se os pedalinhos como opção de atividade aquática. A única estrutura aquática observada no espaço foram os “pedalinhos”, a sua utilização ocorre mediante ao pagamento de taxa. Nos dias em que foram feitas as entrevistas não foram encontrados responsáveis pela atividade no local, fator que impossibilitou uma análise mais aprofundada. A partir dos relatos de pessoas locais obteve-se a informação de que esse equipamento funciona apenas aos finais de semana dias em que não foram realizadas entrevistas ou visitas.

Figura 4: Pedalinhos dispostos na lagoa do Dique do Tororó (2019)



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

A academia ao ar livre demonstrou ser um dos equipamentos de maior uso no espaço do Dique do Tororó, sendo utilizada em diversos horários por um público bastante diversificado. Apesar do grande volume de utilização este também é um dos equipamentos que sofre com a problemática de estruturas, tendo alguns aparelhos com a ausência de peças, além da própria academia ao ar livre, que originalmente era composta por dez aparelhos, apresentar o déficit de três, estando disponíveis sete deles (FIGURA 5).

Figura 5: Academia ao ar livre do Dique do Tororó (2019)



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Entre os resultados obtidos por meio do protocolo de observação no que diz respeito à estrutura, foram notados problemas na pista de corrida e caminhada, com pequenos buracos ocasionados pela falta de pedras que fazem parte do calçamento. Também foi observado em alguns trechos a proximidade da pista de caminhada e corrida com as vias de trânsito de veículos. Ainda que existam adversidades estruturais e de manutenção dos aparelhos dispostos no espaço do Dique do Tororó, é perceptível a apropriação do espaço pela população para as vivências de lazer e para as práticas de atividade física.

Porém o mapeamento das estruturas efetuado na área concluiu que esta apropriação se dá de forma complexa com a concentração no uso de alguns equipamentos e pontos em detrimento de outros, com os usuários limitando a execução de suas atividades apenas a pista de corrida e caminhada e alguns outros poucos pontos como a academia ao ar livre, embora que os equipamentos disponíveis no local e principalmente os pontos de áreas abertas, gramado, e os próprios deques, ofereçam potencial para de utilização em diversas outras possibilidades de atividades.

Em contrapartida a não utilização de alguns espaços do Dique do Tororó para a realização de atividades físicas e de lazer, é notável a apropriação desses espaços por pessoas em situação de rua como local de moradia. De forma que boa parte das áreas de gramados e diversos bancos servem como camas ou dão suporte às barracas utilizadas por estes como verdadeiras casas. De fato, essa apropriação por moradores de rua em alguns pontos do Dique do Tororó pode ser entendida também como um fator limitante da apropriação desses pontos, tendo em vistas que as áreas onde existe maior concentração dessas pessoas são as áreas menos utilizadas para realização de atividades como pôde ser observado durante a coleta de dados, ao passo que este cenário reflete também os problemas de desigualdade social recorrente nos cenários urbanos da capital.

A Tabela 03 apresenta a frequência de citação na fala dos entrevistados sobre as atividades realizadas no Dique do Tororó.

Em termos das atividades vivenciadas no espaço, os resultados apontam para uma concentração maciça na realização de exercícios físicos de promoção e manutenção da saúde no Dique do Tororó nos momentos de lazer. Nesse sentido, considera-se que as próprias estruturas e configuração do espaço seja um dos motivadores da execução dessas atividades pela presença da pista de corrida e caminhada marcada com a metragem e a presença dos aparelhos da academia ao ar livre. Destacaram-se como

principais atividades realizadas no espaço do Dique do Tororó a caminhada, o uso dos aparelhos da academia ao ar livre e os exercícios de alongamento.

Tabela 3: Atividades realizadas no Dique do Tororó e frequência de citação nas respostas (2019)

Atividades realizadas	Frequência de citação pelos usuários
Caminhada	14
Corrida	7
Uso dos aparelhos da academia ao ar livre	10
Alongamento	10
Participar de projetos de lazer e atividade física	4
Encontrar amigos	2
Ficar sentado	3
Observar a paisagem	1
Autoconhecimento	1

Fonte: Os autores.

A seguir a Tabela 04, representa os resultados referentes à frequência de citação de termos relacionados à importância do Dique do Tororó para os entrevistados. Todos os entrevistados consideraram que as práticas corporais e as atividades físicas realizadas no Dique do Tororó são importantes. Salienta-se que, para os entrevistados, a importância dessas práticas se dá, em geral, pois proporciona o sentimento de bem estar global tanto em aspectos físicos e biológicos, quanto para aspectos mais subjetivos ou psicológicos e emocionais.

Tabela 4: Frequência de citação de termos nas respostas dos entrevistados em relação à importância atribuída ao Dique do Tororó

Termos relacionados à importância do espaço	Frequência de citação pelos usuários
Por ser perto de casa	2
Oferecer a possibilidade de perder peso	3
Contribuição para o bem estar mental	4
Contribuição para manutenção de saúde	5
Facilidade no acesso	1
Aumento da sensação de qualidade de vida	1
Possibilidade de controle de doenças	5
Aumento da sensação de autoestima	1
Por permitir o Lazer	2

Fonte: Os autores.

Na Tabela 05 estão os resultados da investigação acerca do significado do Dique do Tororó para seus frequentadores. Para todos os entrevistados o espaço do Dique do Tororó configura-se como um espaço bastante significativo. Predominaram nas

respostas aspectos ligados a possibilidade de vivenciar sensações de bem estar global, tanto físico, quanto emocional e psicológico, e por representar um espaço de suma importância de manutenção e promoção de saúde.

Tabela 5: Frequência de citação de termos nas respostas dos entrevistados em relação aos significados atribuídos ao Dique do Tororó

Significado atribuído	Frequência de citação do termo
Lugar de práticas de exercícios físicos e cuidado da saúde	9
Lugar próximo de casa	4
Lugar para encontrar pessoas	1
Lugar que gosta	2
Lugar de significado histórico e cultural	1
Lugar de contato com a natureza	4
Lugar de respirar ar puro	2
Lugar de relaxar e sair da rotina	1
Lugar de viver boas experiências	1

Fonte: Os autores.

Houve relatos de todos os entrevistados sobre a percepção de melhoras e a frequência de idas ao Dique do Tororó para a prática de atividades físicas, destacaram-se melhoras de ordem física como mais disposição, diminuição das condições sintomáticas de doenças como diabetes e hipertensão, perda de peso, assim como, relatos de melhoria de aspectos emocionais e diminuição de sintomas de doenças como a depressão e a ansiedade. O protocolo de observação de campo possibilitou identificar que não existem projetos fixos que proporcionem atividade física e lazer, sendo que os existentes são esporádicos, como o AFETO desenvolvido por professores e estudantes de Educação Física da Universidade Federal da Bahia e o projeto da academia da Polícia Militar relatados pelos próprios usuários.

Os resultados apontam que o Dique do Tororó é legitimado por seus usuários enquanto um lugar de prática de atividade física e cuidado da saúde no momento de lazer e demonstra com isso, a sua importância para a manutenção e promoção da saúde de seus frequentadores. De modo que as principais atividades realizadas por seus frequentadores são a caminhada, uso dos aparelhos da academia ao ar livre, o alongamento e a corrida. Diversos estudos ao investigarem espaços públicos de outras

idades têm identificado que a maioria das atividades praticadas em momento de lazer nesses espaços são aquelas relacionadas à saúde como o observado no presente estudo (PIZANI *et al.*, 2015; ROTTA e PIRES, 2010).

Levando em consideração o que diz a Organização Mundial da Saúde (OMS) a respeito dos níveis de atividade física da população, 47% da população brasileira é sedentária. É conhecido na literatura que o sedentarismo é fator de risco para diversas doenças, acarretando prejuízos para a sociedade. Diante disto, os espaços públicos como o Dique do Tororó trazem para a cidade e sociedade a possibilidade de realização dessas atividades na busca da melhoria da vida desses usuários e da sociedade como um todo.

Para Santana *et al.* (2016), os ganhos para a sociedade moderna a partir dos parques públicos são “redução do comportamento antissocial, construção de comunidades saudáveis, qualidade de vida, redução em custos de cuidados de saúde, serviços sociais e de segurança pública”, sendo os espaços públicos um dos grandes alvos das políticas públicas e sua disposição uma responsabilidade do setor público.

Gehl (2013) considera que uma importante política de saúde é o fazer caminhar, para o autor, as cidades têm um papel fundamental na diminuição do sedentarismo ao adequarem seus espaços e oferecerem boas estruturas que funcionem como um convite a caminhada. Porém, como sinaliza Serpa (2007), a concepção e implantação dos espaços públicos (parques e grandes praças) em Salvador, a partir dos anos 1990, estiveram sempre subordinadas a diretrizes econômicas, políticas e ideológicas.

De modo que segundo o autor, a construção e revitalização desses locais, na cidade de Salvador, privilegiam áreas localizadas em pontos turísticos ou locais em que seus residentes possuam maior poder aquisitivo, em detrimento de regiões populares (SERPA, 2007), como os bairros que circundam o Dique do Tororó. Essa pode ser uma

das razões de diversos fatores relacionados à estrutura e que foram observados, como problemas no calçamento e nos equipamentos da academia ao ar livre.

O estudo realizado por Hino *et al.* (2017), concluiu que a percepção da qualidade e da estética do espaço dos seus frequentadores influenciam na apropriação do espaço. De acordo com o estudo a melhor percepção da estética do espaço tem relação com a motivação para a caminhada e apropriação dos espaços públicos. Esta conclusão aproxima-se de Silva *et al.* (2016), que em seu estudo concluiu que quanto mais qualificado são os espaços maior será o número de frequentadores. Deste modo, não cabe tão somente ao poder público disponibilizar espaços abertos e públicos como o Dique do Tororó, mas sim buscar desenvolver boas estruturas e investir em manutenção e conservação desses espaços para que a população se sinta mais motivada em ocupar esses espaços e vivenciar as práticas corporais.

Complementam-se a isto, os outros significados atribuídos ao Dique do Tororó e as atividades praticadas que contribuem para a compreensão da importância do Dique do Tororó para a melhoria da saúde em sentido mais global, já que o entendimento sobre o conceito de saúde vem sendo substituído por um conceito mais amplo que busca dar conta da complexidade desse elemento, que tende a englobar diversas áreas da vida humana, como o conceito discutido na VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS), em 1986, que definiu a saúde como o resultado da interação entre as diversas das condições necessárias a vida humana como a “alimentação, habitação, educação, renda, ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde” (BRASIL, 1986, p. 12).

A vivência do lazer possibilita a integração comunitária e o aumento da autoestima, promovendo uma maior interação social (ARAÚJO, CÂNDIDO, LEITE, 2009), deste modo os espaços do Dique do Tororó também possui sua importância

atrelada ao sentido de propiciar o espaço para a socialização entre as pessoas, cumprindo assim, um papel fundamental dos espaços públicos, pois segundo Gehl (2013), a cidade e os espaços públicos são o lugar do encontro de pessoas onde existe a possibilidade dos contatos entre os sujeitos a partir dos quais podem se iniciar a criação de laços afetivos entre os seus frequentadores.

Deste modo o espaço do Dique do Tororó configura-se como um importante equipamento de lazer para a Cidade de Salvador. Nesse espaço os seus usuários encontram um ambiente e estruturas que permitem a execução de práticas corporais no momento de lazer, mesmo que o espaço apresente algumas problemáticas referentes a manutenção e a conservação. Foi verificado que o Dique do Tororó não possui uma quantidade suficiente de projetos que promovam atividades de saúde e lazer. Sendo oferecidos apenas projetos não fixos e esporádicos.

Este estudo chama a atenção para a importância de ações e intervenções do poder público no sentido de promover projetos fixos e profissionais de educação física, já que a falta desses projetos e de profissionais foi relatada pela maioria dos entrevistados, nesse sentido, o estudo de Pizani *et al.* (2015), observou que os programas públicos de promoção de atividade e de divulgação dos espaços públicos, são fatores que influenciam na apropriação do espaço.

Conclusão

A presente pesquisa traz uma análise de um espaço público da cidade de Salvador-BA, intuindo legitimar este espaço enquanto espaço importante de acesso, de forma democrática, ao lazer, de modo à explicitar como se dá a relação com o lazer nesse equipamento e apontamentos sobre a importância de ações e intervenções em prol da inserção de novas possibilidades de vivências nesse espaço para seus usuários.

Apesar da diversidade no perfil socioeconômico dos atores do Dique do Tororó a pesquisa aponta para a importância da mulher na apropriação desses espaços. As mulheres aparecem como maioria de frequentadoras não somente nesse estudo, mas em outros estudos de temáticas semelhantes. De modo que se considera um avanço social a participação feminina de modo tão representativo e chama a atenção para ações que visem motivar os homens para uma ocupação destes espaços de modo mais igualitário, tendo em vista que espaços, como praças e parques, também assumem uma importância fundamental para a prática de atividades físicas de promoção a saúde na sociedade, além dos diversos outros benefícios que podem ser alcançados.

Conclui-se também que um dos principais fatores de apropriação do Dique do Tororó é a distância para a residência dos seus usuários, de modo que esta conclusão evidencia a necessidade de construção e manutenção de parque e praças com a mesma funcionalidade mais próximos de comunidades, considerando como estes espaços são significativos para a sociedade. Ressalta-se a importância do espaço estudado como equipamento de melhoria de saúde devido as atividades que esses usuários executam lá, e mais ainda, pelo significado atribuído ao espaço e pelos relatos dos entrevistados sobre os sentimentos de melhorias após o início de suas atividades no Dique do Tororó.

Desta forma o presente estudo constatou que o espaço do Dique do Tororó é bastante significativo para seus frequentadores e que apesar das problemáticas referentes a estrutura o processo de apropriação do espaço é perceptível. Nesse sentido, salienta-se que os espaços disponíveis no Dique do Tororó, são suficientes para comportar a inserção de diversas práticas e projetos de intervenção de promoção do lazer e da saúde e que estas ações podem configurar-se como importantes motivadores nesse processo de uso e apropriação desse espaço público.

Conclui-se que o Dique do Tororó é um espaço que cumpre a funcionalidade de ser espaço de práticas de atividade física e lazer, e que possui potencialidades para a inserção de novas práticas corporais, como atividades rítmicas, yoga, circuitos de funcional, práticas de ginásticas, entre outras, que poderiam ser realizadas nos deques e em outros pontos do local por possuírem extensão apropriada.

Do mesmo modo, o local possui espaço para a realização de shows, peças de teatro, pequenas feiras e exposições, atividades em grupo e atividades para o público infantil. Esta diversificação de possibilidades pode funcionar como um atrativo para a apropriação e uso dos espaços por partes dos moradores e pode ocorrer por meio da inserção de projetos, ações e intervenções, assim como, por meio de políticas públicas direcionadas a este espaço. Portanto, este trabalho aponta para a necessidade da valorização de espaços públicos das cidades e das estratégias que podem ser utilizadas para sua apropriação.

REFERÊNCIAS

ALVES JÚNIOR, E. A., MELO, V. A. **Introdução ao Lazer**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.

ARAGÃO, P.; GARCIA, L. C. P.; MEZZAROBA, C. Investigando a ocupação das tribos nos espaços de lazer da orla de atalaia em Aracaju/SE. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2012.

ARAÚJO, C. D., CÂNDIDO, D. R. C., LEITE, M. F. L. Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n 4, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOTTON, A., CÚNICO, S. D., STREY, M. N. Diferenças de gênero no acesso aos serviços de saúde: problematizações necessárias. **Mudanças – Psicologia da Saúde [Online]**, v. 25, n. 1, 2007.

BRASIL (País). Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > acesso em 19 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Ministério da Previdência e Assistência Social. Relatório Final da 8ª Conferência Nacional da Saúde Brasília: MS; 1986. <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf>acesso em 15 de novembro de 2021.

COSTA R. S. et al. Gênero e prática de atividade física de lazer. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, 2003.

FERNANDES, A. P.; ANDRADE, A. C. de S.; RAMOS, C. G. C.; FRICHE, A. A. de L.; DIAS, M. A. de S.; XAVIER, C. C.; PROIETTI, F. A.; CAIAFFA, W. T. Leisure-time physical activity in the vicinity of Academias da Cidade Program in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil: the impact of a health promotion program on the community. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, 2015.

FERREIRA, K. C., STOPPA E. A. Gestão de esporte e de lazer: análise dos espaços e equipamentos de esporte recreativo e de lazer na subprefeitura de São Miguel - SP. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, 2016.

FLICK, U. Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FONTANELLA, B. JB, RICAS, J, TURATO E. R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**. V. 24, n. 1, 2008.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectivas, 2013.

HINO, A. A. F.; RECH, C. R.; GONÇALVES, P. B.; REIS, R. - Perceived neighborhood environment and leisure time physical activity among adults from Curitiba, Brazil. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Santa Catarina, v. 19, n.5, p. 596-607, 2017.

LEFEBVRE, H. **o direito à cidade**. São Paulo: Centauro; 2001.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. – 6 reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

MASCARENHAS, F. **Lazer e grupos sociais**: concepções e método. 2000. 122 f. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação física. UNICAMP, Campinas, 2000.

MOURA JUNIOR, J. S. *et al.* Nível de atividade física e perfil sociodemográfico dos usuários dos ambientes públicos de atividades físicas na cidade de João Pessoa-PB. **Rev. bras. ciênc. Saúde [Online]**. v. 15, n 3, 2011.

PIZANI, J.; PRATES, M. E. F.; STAREPRAVO, F. A.; BARBOSA-RINALDI, I. P. - O Parque do Ingá como espaço público de lazer: uma análise da percepção do ambiente. **Licere**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, 2015.

ROTTA, M. A. S., PIRES, G. L. Se essa praça, se essa praça fosse nossa: espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC. **Licere**, v. 13, n. 2, 2010.

SANTANA, J. de O.; ROSA, M. C.; SILVA, S. do C.; FARIA, K. C. T. de. Parques Públicos de Ouro Preto: um importante recurso de promoção da saúde. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, 2016.

SANTANA, R. L. F., ALVES J. A. Apropriação e uso dos espaços de lazer da população curraisnovense. **Licere**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, 2014.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. A. P. C. da; SILVA, P. P. C. da; OLIVEIRA, L. dos S.; SANTOS, A. R. M. dos; RECHIA, S.; FREITAS, C. M. S. M. de. Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 251-258, 2016.

TSCHOKE, A.; RECHIA, S. O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 263-280, 2012.

Endereço do(a) Autor(a):

Alison Conceição Brito

Endereço Eletrônico: alisoncb@ufba.br/alisonconceio@yahoo.com.br

Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues

Endereço Eletrônico: emiliaapcosta@gmail.com